

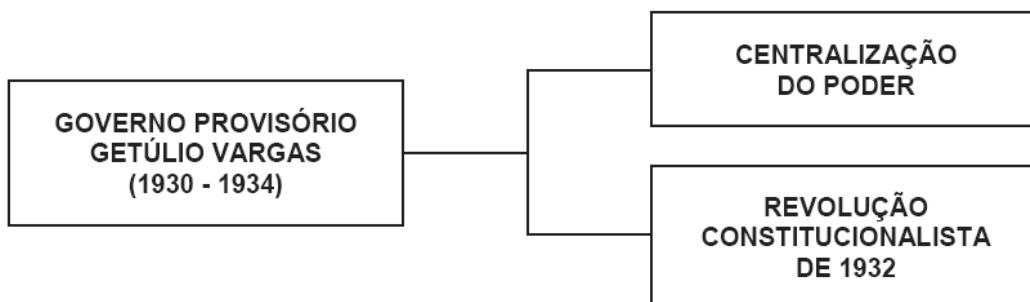
HISTÓRIA DO BRASIL

A História do Brasil tem seu início comumente apontado a partir da chegada dos portugueses, quando Pedro Álvares Cabral e sua esquadra atracaram na região de Porto Seguro, em 1500. Isso ocorre porque a historiografia brasileira sempre privilegiou o estudo da História do Brasil depois da chegada de Cabral.



HIST
BR

A ERA VARGAS (1930 - 1945)



CENTRALIZAÇÃO

Vargas assumiu o poder como líder incontestável da revolução. No programa de governo sustentava dois pontos essenciais: extinguir os malefícios dos governos antecessores e implantar um programa de desenvolvimento. As primeiras medidas adotadas em termos de organização política visavam anular o federalismo, tão estimado pelos liberais afastados do poder. Através de um decreto, em 12 de novembro de 1930, as assembleias estaduais e as câmaras municipais foram dissolvidas e nomeados intelectores para substituírem os governadores estaduais.

Outras medidas destinavam-se a colocar a economia sob controle do governo central, enfraquecer politicamente as federações. Os estados proibidos, em agosto de 1931, de negociarem empréstimos externos sem autorização do governo. Simultaneamente, instituições foram criadas para intervir no setor agrícola.



Governo Provisório Revolucionário de 1930.

A política trabalhista aplicada pelo governo obedeceu, também, a mesma estratégia de centralização do poder executivo. Esse poder centralizado permitiu a Getúlio Vargas amenizar os efeitos da crise de 1929. A baixa dos preços dos produtos exportados diminuiu substancialmente as receitas, obrigando o governo a tomar medidas como: controle de câmbio, empréstimos especiais, moratória e queima dos excedentes de café.

A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932

Foi em São Paulo que surgiu a maior oposição política ao governo revolucionário defendendo a convocação de eleições para uma constituinte. Os paulistas exigiam, um interventor paulista e civil, pois Vargas tinha nomeado o tenente pernambucano João Alberto.



Cartaz de convocação paulista para Revolução Constitucionalista

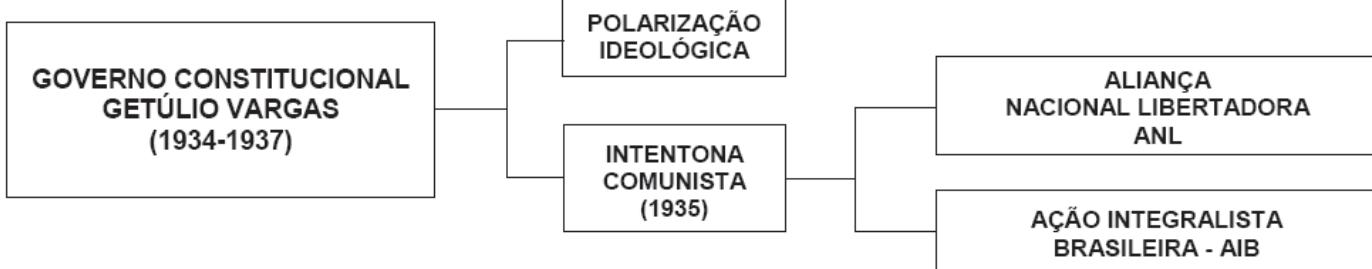
A morte de quatro estudantes durante uma manifestação contra o governo, desencadeou a luta armada em julho de 1932. O estado de São Paulo foi cercado pelas tropas do governo e o desequilíbrio de forças era grande entre constitucionalistas e governistas. As tropas do governo estavam bem equipadas e em número superior de soldados. Os constitucionalistas contavam com a mobilização de civis para superar a diferença. A Liga de defesa, o MMDC e o Instituto do Café iniciaram, então o alistamento de voluntários. Campanha realizada para financiar a guerra, incluíram, as donas de casa que

contribuíram com jóias. A federação das indústrias do estado de SP designou várias fábricas para a produção de armas, munições e capacetes.

Para a mobilização o rádio foi amplamente utilizado na difusão das idéias constitucionalistas e da autonomia de São Paulo. Depois de quase 3 meses de combate a superioridade das forças do governo era inegável e os constitucionalistas reconheceram a derrota.

Entretanto, a derrota não foi completa, pois em 1933 Getúlio Vargas promoveu as eleições para a assembléa constituinte, responsável pela elaboração da constituição promulgada em 1934.

O GOVERNO CONSTITUCIONAL DE GETÚLIO VARGAS (1934 - 1937)



No governo houve uma polarização ideológica, pois partidos movimentaram o cenário político: a Ação Integralista e a Aliança Nacional Libertadora (ANL).



Capa de revista da AIB.

A Ação Integralista Brasileira (AIB) com ideologia e métodos Fascistas reunia elementos da alta camada social, do alto clero e da cúpula militar.

Como objetivo buscavam a criação de um "Estado Integral", com um só partido e chefe único. O lema que adotaram: "Deus, Pátria e Família".

Aliança Nacional Libertadora originou-se como um movimento de frente popular contra o fascismo, reunia elementos dos mais diversos segmentos sociais.

Desde a fundação, os comunistas participavam, e como presidente honorário, Luís Carlos Prestes. Como propostas sustentavam a reforma agrária, constituição de um governo popular, cancelamento das dívidas externas e nacionalização de empresas estrangeiras.

A INTENTONA COMUNISTA

O governo Vargas aproveitou habilmente os violentos choques entre Integralistas e Comunistas para mostrar à classe média e nos militares o perigo de "subversão vermelha". Um discurso mais inflamado de Luís Carlos Prestes criticando o governo foi o pretexto para acabar com a Aliança Nacional Libertadora em 1935.

Com a prisão de alguns libertadores e a impossibilidade de conquistar o poder legalmente, fortaleceu-se no partido a Tendência Insurrecionalista e o PCB iniciou os preparativos para um levante armado. Impulsionados pelo ambiente de agitação política, efetuaram uma tentativa de golpe militar em novembro de 1935.

O ESTADO NOVO (1937 - 1945) O GOLPE

Desde 1936 os preparativos para a eleição presidencial ocorreram em um clima de forte repressão, de redução dos poderes da sociedade e de crescimento dos poderes do estado. As eleições marcadas para janeiro de 1938, e disputavam o pleito: Armando de Sales (candidato oficial), José Américo de Almeida (candidato integralista). Mas, Getúlio Vargas não tinha interesse em deixar a